

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Tamires Alves Ferreira¹
Mary Ângela de Oliveira Canuto²
Inez Sampaio Nery³
Mychelangela de Assis Brito⁴

A avaliação da qualidade de vida (QV) é fundamental e deve ser considerada como parte integrante na avaliação de saúde do idoso por considerar aspectos que muitas vezes passam despercebidos na avaliação clínica e por fornecer informações importantes sobre a saúde.¹ Com o objetivo de identificar em produção científica aspectos da qualidade de vida dos idosos na atenção básica, realizou-se revisão integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de artigos publicados na íntegra no período de 2010 a 2015 e em língua portuguesa. Foram encontrados 10 artigos, sendo na maioria dos participantes idosos do sexo feminino, com renda mensal de um salário mínimo, baixa escolaridade e alguma doença crônica/comorbidade. Quanto maior o número de doenças crônicas/morbididades menores os escores nos domínio físico, psicológico e meio ambiente. Os menores escores no domínio físico e autonomia evidenciam que a QV do idoso apresenta-se mais comprometida nestes aspectos. Isso mostra que a saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem influência de fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais e, considerando os processos de perdas próprias do envelhecimento e as doenças crônicas que tendem a se manifestar de forma mais expressiva na idade mais avançada, influenciar negativamente na QV. Identificar diferentes aspectos na qualidade de vida do idoso pode reunir pistas para planejar estratégias de intervenção adequadas e subsidiar programas de saúde mais efetivos.

Descritores: Idoso; Qualidade de vida; Atenção primária à saúde

1. Azevedo Ana Lucia Soares de, Silva Ricardo Azevedo da, Tomasi Elaine, Quevedo Luciana de Ávila. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. Cad. Saúde Pública; 29(9): 1774-82, 2013.

¹Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Fundação Hospitalar de Teresina e docente do IESM-MA. E-mail: thammayf@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Associação Reabilitar e docente da FATESP-PI. E-mail: maryangela.canuto@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associado II do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Membro Efetivo do Mestrado em Enfermagem e do Mestrado e Doutorado em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI/CAFS. E-mail: mychelangela@ufpi.edu.br